INFORMATIVO EDIÇÃO JANEIRO DE 2021 CORES FASC/SIMPA

Iniciamos 2021 com novos patrões no Paço Municipal

É hora de nos reorganizarmos enquanto trabalhadoras e trabalhadores, repensarmos nossa estratégia e nos prepararmos para garantir que nossa pauta de reivindicacões volte ao centro da luta!

A derrota de Marchezan e a vitória de Melo/Ricardo Gomes não significa mudança de rumos. Melo, ex-vice prefeito, quando deputado estadual votou pelo mais duro parcelamento salarial aos trabalhadores do Estado na gestão Sartori. Na última campanha se assumiu como representante da política bolsonarista, tem flexibilizado a já fraca política de distanciamento social, não fala em vacina, mas propôs a distribuição de "kit de tratamento precoce", além de já pautar mais uma Reforma da Previdência no município. Ricardo Gomes, vice prefeito, até iniciar as movimentações eleitorais era um aliado e defensor de todos os ataques do governo Marchezan contra os municipários, o serviço público e a cidade.

O arco de apoio político construído no segundo turno das eleições agora cobra seu preço. Para acomodar todos foi apresentado o projeto de "Reforma Administrativa", com a criação de secretarias e ampliação do número de CCs. Além disso, o atual prefeito se cercou com secretários como Mário Ikeda, ex-comandante da Brigada Militar que esteve à frente da violenta repressão contra estudantes que ocuparam a SEFAZ, em 2016; Cássio Trogildo, impossibilitado de concorrer nesta eleição por condenação de uso da Secretaria de Obras em troca de votos; Cesar Schirmer, exprefeito de Santa Maria no caso da boate Kiss, entre outros.

A nomeação de secretários com conhecimento técnico tenta passar a ideia de que a questão técnica não tem relação com o posicionamento político e que seria possível um governo alinhado ao bolsonarismo e de viés autoritário realizar um bom trabalho técnico. O anúncio de Leo Voigt, na Secretaria de Desenvolvimento Social, vem junto ao anúncio da tentativa de subordinar a FASC a esta secretaria. Ainda não foi anunciado o nome da nova presidência da FASC, mas, minimamente, esperamos que rompa com as perseguições políticas e sindicâncias e concorde em receber as trabalhadoras/es da FASC para discutir nossas pautas.

Campanha em Defesa do Abrigo Marlene

No dia 25/11/2020, o Abrigo Marlene completou 25 anos. Único abrigo público estatal do município, desde o abrupto despejo e fechamento do Abrigo Municipal Bom Jesus na esteira da precarização dos serviços através de "parcerias" público privada. O Abrigo Marlene é um marco das lutas de trabalhadoras/es da política de assistência social e de movimentos sociais por direitos sociais e pelo serviço público. A defesa do Abrigo Marlene público e estatal é a luta por direitos! É a luta por melhores condições de trabalho e maior acesso a garantia de direitos sociais às pessoas atendidas, é a luta contra a terceirização e contra a gestão privada de serviços públicos da Assistência Social em Porto Alegre. Através do CORES FASC SIMPA lançamos a campanha: "Abrigo Marlene — a defesa de direitos é a nossa luta" para resgatar a história e a importância deste serviço na cida-



de e na vida de pessoas que estiveram abrigadas e de trabalhadoras/es da Política de Assistência Social. Sobretudo, lutar para que o Abrigo Marlene permaneça público e estatal e de qualidade.









TCHAU TCHAU VERA PONZIO! Já vai tarde!

"Recomeçar", foi assim que Vera Ponzio, ex Presidenta da FASC na gestão Marchezan Junior se despede via Facebook de sua dita "missão".

Trabalhadoras e trabalhadores, "Carregadores de Piano" desta Fundação nos despedimos de ti com gosto! Foi tarde por que além de ter contribuído na destruição do patrimônio público da FASC foste responsável por nos perseguir, assediar e contribuir na piora das nossas condições de trabalho.

Desde o principio buscamos o diálogo com insistentes solicitações, porém tua resposta e a do teu amigo Marchezan sempre foi uma só: a perseguição! Relotações e sindicâncias foram abertas na tentativa de nos calar, mas resistimos e não deixamos de denunciar! Não nos calamos frente ao desmonte operado por essa gestão. Parceirizaram tudo que o tempo lhes permitiu, entregaram a Assistência Social aos interesses de seus aliados. As trabalhadoras e trabalhadores da FASC foram cotidianamente desmoralizados, desrespeitados e desvalorizados. Já os

usuários da política, viraram apenas números. Aquilo que deveria ser avaliado como prioridade, vínculos, construção, competência, formação, qualidade, respeito foram todos desconsiderados. O que Vera Ponzio considera avanço, nós, trabalhadoras, trabalhadores e usuários vivenciamos, em nosso cotidiano, foi apenas retrocesso.

Pois então, neste momento, embora não tenha dirigido se a NÒS, que de fato construímos e mantemos a Assistência Social de Porto Alegre escrevemos para dizer que te esperamos nos equipamentos sucateados, com precárias condições de trabalho e com o aumento de demanda por direitos sociais para o teu "recomeço"!

Nós trabalhadoras, trabalhadores seguimos na construção coletiva da luta por direitos sociais, através do diálogo e da resistência contra o desmonte do SUAS. Não tenha dúvida de que nós seguiremos unidos cada vez mais nos serviços, nas ruas e aonde for necessário! E te lembramos do nosso amado poeta: "Eles passarão, nós passarinho..."



Todo o apoio a luta das trabalhadoras entrevistadoras/es do CadÚnico!

Chega de descaso com as trabalhadoras/es! BASTA DE TERCEIRIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO!

A terceirização e parceirização tem avançado na FASC. Relações de trabalho cada vez mais precarizadas que reduzem salários, aumentam a rotatividade de trabalhadora/es e a insegurança com atrasos salariais recorrentes, não pagamento de férias, de vale transporte ou de rescisão trabalhista. Essa situação ocorreu com as 55 entrevistadoras sociais do CadÚnico por anos e estourou em novembro de 2020. Contratadas pela Lazzari Serviço de Gestão de Mão de Obra Ltda e pela FASC, trabalharam presencialmente durante toda a pandemia e não receberam seus salários, ficaram sem nenhuma resposta da empresa e da gestão da FASC. O CORES FASC Simpa esteve presente e se somou a luta das trabalhadoras e trabalhadores do CadÚnico.

SOMOS ESSENCIAIS PARA

Trabalhadores(as) da assistência social são considerados essenciais desde o início da Pandemia. Agora, querem nos deixar de fora das prioridades de vacinação. EXIGIMOS VACINAÇÃO JÁ PARA OS TRABALHADORES (AS) DO SUAS!



Atos públicos e reuniões foram necessários para pressionar a FASC a tomar uma atitude frente ao tamanho descaso com esses trabalhadores tão fundamentais. Com muita luta, conseguimos fazer a FASC romper o contrato com a Lazzari e se comprometer a usar o fundo financeiro destinado a essa empresa para pagar os salários em atraso. A FASC selecionou como substituta a empresa Lyon Serviços Terceirizados, que não recontratou todas as entrevistadoras, pois recebeu orientação de não chamar quem esteve nas mobilizações. Mais um exemplo concreto de assédio e perseguição, marca registrada da gestão Vera Ponzio e suas parceiras. Pela impossibilidade do pagamento dos salários ser feito administrativamente a questão foi judicializada, atrasando ainda mais o recebimento dos valores para as trabalhadoras e suas famílias.

Frente a tudo que estamos sofrendo, é necessário agruparmos nossas forças e nos unirmos, cada vez mais, enquanto trabalhadoras e trabalhadores.

Muitas trabalhadoras seguem desempregadas e podemos nos somar e contribuir na campanha de solidariedade para arrecadação de dinheiro através de uma vakinha online. Mais do que nunca precisamos estreitar laços, lutar juntas/os e desenvolver ações de solidariedade e apoio. Para contribuir basta acessar ou digitar esse link: http://vaka.me/1524977